

A percepção dos alunos estagiários licenciandos em Ciências Naturais do papel dos professores supervisores da escola

Delano Moody Simões da Silva e Ana Júlia Lemos Alves Pedreira

Universidade de Brasília, Brasília, Brazil. Emails: delanomood@gmail.com, anajuliapa@gmail.com

Resumo: O estágio supervisionado de ensino é uma etapa importante no processo de formação de professores. Essa etapa deve ser supervisionada na escola por um professor, o qual chamaremos nesse artigo de professor regente. Esse professor deve receber o estagiário e orientá-lo ao longo do estágio. O objetivo desse estudo foi verificar qual a percepção dos alunos estagiários de uma licenciatura em Ciências Naturais sobre o professor regente do seu estágio durante a disciplina de estágio supervisionado em ensino de Ciências Naturais 1. Para avaliar essa percepção utilizamos os registros dos estagiários realizados nos portfólios que foram entregues ao final da disciplina. Constatamos que a maioria dos professores regentes participaram de alguma forma do estágio, ajudando no planejamento, orientando nas atividades dentre outras ações. A participação desse professor é fundamental para o sucesso do estágio, dessa forma é importante que as instituições formadoras de professores tenham um olhar mais atento para o perfil desse professor e suas necessidades para melhorar sua prática como docente e como formador, para que ele possa assumir e ser reconhecido como peça chave no processo de formação de professores.

Palavras-chaves: Formação inicial de professores, alunos estagiários, professores supervisores, estágio supervisionado de ensino.

Title: The perception of student science teachers graduates in Natural Sciences of the role of mentor teachers.

Abstract: The supervised internship teaching is an important step in the teacher education process. This step must be supervised by a classroom teacher at school, which will be called regent teacher at this article. This teacher must receive the student teacher and guide she/he along internship. The aim of this study was to verify the student teacher perception from undergraduate program of Natural Sciences about regent teacher of your internship during a course of supervised internship teaching in Natural Sciences 1. To evaluate this perception we have used the records of student teachers in portfolio which were delivered to the end of course. We found that the most of regent teachers participated of internship, helping in planning, guiding in activities and among others actions. The participation of this teacher is crucial to the internship of success, so it is important that the teacher education institutions have closer look at the profile of this teacher and requirements to improve your practice as a

teacher or as former, so she/he can assume and be recognized as important part in the teacher education process.

Keywords: Preservice teacher training, student science teachers, mentor teachers, practicum experience.

Introdução

Desde os anos 2000, os cursos de licenciatura no Brasil vêm se adaptando às novas exigências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica (Ministério da Educação Brasil, 2001). Essas adaptações proporcionaram, e continuam proporcionando, mudanças curriculares profundas em muitos cursos de licenciatura e um olhar mais atento para o papel do estágio supervisionado de ensino na formação de professores. O estágio supervisionado de ensino é um momento complexo na formação de professores, pois envolve espaços diferenciados (universidade e escola) e múltiplos atores (alunos estagiários, alunos da escola, professores regentes, supervisores da universidade e etc). Dessa forma, precisamos compreender melhor as características e o papel de cada um desses espaços e atores para supirmos a atual demanda de formação de professores, que além de uma formação de conhecimento específico sólida, necessita compreender e refletir sobre o seu papel na educação dos jovens nas escolas.

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais possui quatro disciplinas de Estágios Supervisionados em Ensino de Ciências Naturais (ESECN 1, 2, 3 e 4), totalizando 27 créditos em 405 horas. Cada estágio possui uma carga horária específica com objetivos diferenciados (Razuck e Rotta, 2014). Em cada uma das disciplinas de estágio o aluno entrega ao final da disciplina um portfólio, o qual fará parte da sua avaliação da disciplina. A composição desse portfólio varia entre as disciplinas de estágio, mas, de forma geral, contém os relatos de cada um dos momentos do estágio bem como documentos e outras formas de registros das atividades na escola. O portfólio além de ser um importante instrumento de avaliação da disciplina ESECN 1, é também uma valiosa fonte de informações sobre a percepção dos alunos sobre a disciplina, suas angústias e medos, suas superações e fracassos, sua concepção de docência e o papel do professor regente no seu estágio.

Após alguns anos de experiência com a disciplina de ESECN 1, o papel do professor da escola (nesse artigo tratado como professor regente) chama a atenção, pois foi percebido que os alunos estagiários falam dele em vários momentos. Em alguns desses momentos esse aluno estagiário cita o professor regente por que ele é o foco do registro, como quando observa as aulas do professor, por exemplo. Mas em outros momentos o foco não é o professor regente, mas ele "decide" citá-lo. Certamente essa citação tem um significado para o aluno, um motivo para ocorrer e como não foi solicitado é entendido como um relato espontâneo. O objetivo desse estudo foi identificar, através dos relatos espontâneos dos alunos estagiários nos portfólios, a percepção que eles têm sobre o papel dos professores regentes durante o seu estágio.

Fundamentação teórica

Para Caires (2006) o estágio supervisionado é “o palco de um dos processos mais ricos e decisivos da capacitação e da integração do jovem professor no mundo da docência e no mundo adulto”. É nesse momento que o aluno irá entrar em contato com o cotidiano da carreira docente, conhecendo as dificuldades, os desafios, suas fraquezas, as recompensas e as alegrias que fazem parte da carreira docente. Para Simões (1996) poucos momentos da carreira do professor tem um significado pessoal e profissional como o estágio supervisionado.

A lei n. 11.788/2008 no seu artigo 1º define o estágio como sendo “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular”. Sendo que as atividades desenvolvidas durante o estágio nesse “ambiente de trabalho” (escola) devem ser acompanhadas por um profissional reconhecido, sendo estabelecida uma relação pedagógica entre esse profissional e o aluno estagiário (Ministério da Educação Brasil, 2001).

O estágio supervisionado é fundamental na construção da identidade profissional do professor, a qual não pode ser considerada uma ciência aplicada (Marcelo 1998; Pimenta e Lima, 2004; Soares, Lima e Quadros, 2007; Rosa, Weigert e Souza, 2012; Rodrigues, 2013), ela depende de contato, de interações, mediações, as quais precisam da participação de um profissional experimentado, que já conheça esse ambiente. Dessa forma, o professor que atua na escola e recebe o aluno estagiário torna-se uma peça preciosa nesse processo de formação, cabendo a ele propiciar condições para que o estágio se realize da maneira mais honesta e proveitosa para o estagiário bem como para as instituições envolvidas, universidade e escola (Carvalho 1985).

Na literatura podemos encontrar esse professor que acompanha os alunos estagiários na escola com várias denominações, mas independente destas existe um consenso quanto à sua importância na formação do futuro professor e no desenvolvimento do estágio supervisionado (Esteves, Caires, Martins e Moreira, 2008; Beck e Kosnik, 2000; Clarke, Triggs e Nielsen, 2014). Para este artigo denominaremos o professor que recebe o aluno estagiário na escola como professor regente.

Baccon e Arruda (2010) indicam que o professor regente pode influenciar o estágio tanto de forma positiva como negativa, podendo servir como exemplo ou contra-exemplo para os alunos estagiários. Marcelo (1998) afirma que em pesquisas na Índia, que avaliaram as estruturas dos programas de formação de professores, descobriram que um dos principais problemas que afetam os estágios estão relacionados à assessoria e à supervisão do estágio.

Dessa forma, como destaca Griffin (1989), é necessário conhecer as características desse professor regente para que possamos entender melhor o seu papel no processo de formação e ajudá-lo a desempenhar esse da melhor forma possível. Devido às diferentes concepções de formação e do papel do professor regente no estágio supervisionado, temos diferentes atitudes e ações desse professor (Ben-Peretz e Rummey, 1991; Kremer-

Hayon, 1991; Caires, 2006; Clarke, Triggs e Nielsen, 2014:). Caires (2006) e Clarke, Triggs e Nielsen (2014) apresentam diferentes “modos” de atuação desse professor, que vão desde o mestre que ensina as “artes do ofício” ao seu aprendiz até o treinador e companheiro que estimula e apoia o aluno estagiário. Certamente cada modo de atuação ou até mesmo a ausência do professor regente geram diferentes situações de aprendizagem para o aluno estagiário, que de alguma maneira contribuem para o processo de formação desse futuro professor.

Zabalza e Marcelo (1993) afirmam que muitos professores regentes aceitam alunos estagiários porque gostam de ajudar a formar futuros professores, mesmo reconhecendo as limitações de tempo, influências no processo de aprendizagem de suas turmas e outras questões que são comuns durante os estágios. Porém, mesmo com essa pré-disposição para receber os estagiários, nem sempre isso é uma garantia do sucesso desse processo de formação. Independe do modo de atuação do supervisor e de suas concepções sobre formação, é papel do professor regente interferir construtivamente durante a realização do estágio, ajudando o aluno estagiário a refletir sobre suas ações e aperfeiçoá-las, tendo dessa forma uma participação ativa como formador (Mazieiro e Carvalho, 2012). Baccon e Arruda (2010) afirmam que grande parte dos professores da escola básica não atua como formador, limitando-se apenas a receber os alunos estagiários em sua sala, quase que apenas fornecendo o espaço para que eles façam seu estágio. Para esses autores um dos motivos que pode levar a esse fato deve estar relacionado à falta de um convite claro, por parte da universidade, para que esse professor tenha uma participação um pouco mais ativa nesse processo. Isso demonstra que deve-se começar a ter um olhar especial para o professor regente no estágio, seja quando o convite para ele participar do processo de formação dos alunos estagiários é feito, seja reconhecendo o seu papel nesse processo ou mesmo oportunizando ao professor momentos para que ele mesmo se prepare para atuar como formador de professores.

Além da importância do professor regente, outro ponto fundamental são os registros do estágio, realizados pelo aluno estagiário. Sejam esses registros realizados na forma de relatórios, diários ou *portfólios* não devem ser vistos apenas como instrumentos de avaliação, mas também como recursos no processo de formação dos futuros professores. Para Zabalza (1994) o professor ao escrever sobre sua prática aprende e reconstrói, pela reflexão, sua atividade profissional. Dessa forma a análise desses registros proporciona a compreensão da dinâmica do processo de formação que é o estágio supervisionado.

Fairchild (2010) afirma que podemos pensar nos relatórios ou registros de estágio de quatro maneiras. A primeira como um documento para informar ao professor responsável pela disciplinas na universidade, o que ocorreu durante as aulas de estágio, uma exposição de experiência. Uma segunda maneira, como uma prestação de contas, narrando e comprovando o que ocorreu na escola. Um terceira forma de pensar esse relatório seria como um documento argumentativo, justificando suas escolhas e tomadas de decisão. Por fim, como um trabalho de organização de uma experiência, onde escolhas tais como o que é relevante e o que é irrelevante relatar,

quanto convém escrever, que palavras designam melhor determinado fato tomam outra dimensão.

Segundo Galiazzi e Lindemann (2003) os registros de estágio proporcionam um diálogo com diferentes interlocutores, mas especificamente entre o aluno estagiário e os seus formadores. Além disso, através dos registros podemos perceber teorias pessoais e concepções e seus processos de construção ou transformação, além de conflitos e situações problemas vivenciadas em sala de aula (Gianotto e Carvalho, 2015).

Metodologia

A disciplina ESECN 1 ocorre no 5º semestre para o cursos diurno e no 6º semestre para o curso noturno. Para este estudo foram utilizados os portfólios produzidos pelos alunos dos dois turnos no primeiro semestre de 2015 matriculados na disciplina ESECN 1, num total de trinta alunos. Esses relatos foram identificados pela letra "A" quando se tratava de uma aluna estagiária e "B" quando era um aluno estagiário, seguidos de números, de acordo com a ordem em que os relatos foram lidos.

A rotina do Estágio do Supervisionado em Ensino de Ciências 1

A disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Naturais 1 (ESECN 1) tem como objetivo que o aluno conheça o cotidiano da escola e da atividade docente. O estágio é dividido entre os encontros semanais na universidade e as atividades que são desenvolvidas na escola. As atividades na escola são divididas em três momentos: caracterização da escola e conversa com o professor, observação e regência de classe.

Na caracterização da escola é solicitado que o aluno conheça a escola que ele irá realizar o estágio e os recursos disponíveis que terá ao longo desse. Espera-se que nesse momento o aluno estagiário conheça a direção e equipe pedagógica da escola, entre em contato com o projeto político pedagógico, conheça o grupo de professores e especificamente o professor regente que irá acompanhá-lo durante seu estágio. É solicitado ao aluno que ele tenha alguns momentos de conversa com o professor regente para conhecê-lo melhor, saber sobre a sua formação, sobre sua experiência como professor e outras informações que possam ser importantes, antes de começar as atividades de sala de aula com esse professor.

Após esse primeiro contato com a escola e com o professor regente, o aluno começa o seu período de observação. Durante esse período o aluno é orientado a assistir as aulas do professor regente nas turmas que possivelmente ele irá ministrar suas aulas. Orienta-se o aluno estagiário para que durante essas observações ele esteja atento à postura do professor com seus alunos, à forma com que esse professor interage com a turma e com o conteúdo, a postura dos alunos em sala, situações que necessitem de mais atenção pelo estagiário, entre outras observações que podem ser de grande valia durante seus momentos de regência de classe. Somente após a realização das observações em sala de aula é que o aluno estagiário irá ministrar suas aulas. Espera-se que ao longo das observações, ele e o professor regente já tenham acordado quais os conteúdos que serão

ministrados e a metodologia a ser utilizada durante as aulas do aluno estagiário.

Em paralelo às atividades que ocorrem na escola ocorrem os encontros semanais na universidade. Nesses encontros, são trabalhados textos que ajudam os alunos na compreensão do ambiente escolar e na reflexão sobre a profissão docente. Além disso, em todas as aulas, ocorrem relatos das experiências de estágio de cada um dos alunos, os quais são expostos para a turma dos estagiários e discutidos de forma coletiva. Nesse momento de compartilhamento de experiências, são dadas orientações com relação à postura que os alunos estagiários devem ter em sala de aula, com relação à forma de preparação das aulas, da forma de registro das atividades ocorridas na escola, dentre outros. Os encontros semanais são momentos muito ricos de troca de experiências e aprendizado para todos.

Para cada um dos momentos que o aluno estagiário vivencia na escola, ele é orientado a realizar o registro dos acontecimentos e descrever os fatos ocorridos. Fotos, cópias de documentos, exercícios, slides de aula e outros materiais podem ser anexados a esses registros, compondo um *portfólio*, o qual é um importante instrumento de avaliação da disciplina de ESECN 1. Os alunos estagiários são orientados a fazer seus registros ao final de cada dia de atividade na escola ou pelo menos semanalmente, para que seus relatos contendam o “calor” dos acontecimentos. Não é dado para eles um formato ou estrutura predefinida desse portfólio, eles são orientados apenas a escrever o que aconteceu em cada atividade, da forma que acharem mais conveniente. De forma geral o portfólio é composto por quatro partes: 1) caracterização da escola e conversa com o professor, 2) observações de sala de aula, 3) regência de classe e 4) anexos.

Coleta e Análise de dados

Para este estudo será apresentada a análise dos relatos feitos somente na terceira seção do portfólio, Regência de classe. Essa escolha foi feita, pois, na primeira e segunda seções (a caracterização da escola e conversa com o professor e as observações de sala de aula, respectivamente) o aluno sente-se obrigado a falar sobre o professor regente, pois ele é direcionado a olhar e relatar sobre esse professor. Na terceira seção o foco não é o professor regente, mas sim o aluno estagiário que atua nesse momento como professor e o que ocorre com ele, dessa forma acredita-se que quando o professor regente é citado nessa seção ele tem um significado diferente para essa atividade.

A coleta dos dados foi realizada a partir da leitura de todos os portfólios produzidos pelos alunos estagiários durante o processo de avaliação da disciplina. Sempre que o aluno estagiário fazia referência ao professor regente, na terceira seção o trecho era destacado e assim a avaliação prosseguia. Após o término da disciplina os portfólios foram retomados e foram transcritos os trechos anteriormente destacados. Após leitura preliminar dos relatos dos alunos estagiários, foram criadas categorias para classifica-los.

Inicialmente foram criadas duas categorias para os relatos, as que declararam a presença ou a ausência do professor regente durante as aulas dos alunos. Os relatos dos alunos que declaram que seus professores foram

presentes, foram subdivididos quanto à participação do professor ao longo do estágio, se ela ocorreu durante o planejamento das aulas ou se o mesmo estava presente em sala durante as aulas do aluno estagiário.

Resultados

Dos trinta alunos matriculados na disciplina ESECN 1 apenas dois não citaram o professor regente nos seus relatos de regência. Do total de alunos que citou o professor regente, doze foram alunas estagiárias e dezesseis foram alunos estagiários.

Participação do professor regente durante o planejamento

Quanto à participação do professor regente durante o planejamento das aulas, dezoito alunos relataram a sua presença. Alguns trechos dos relatos feitos pelos alunos estagiários, chamaram a atenção pois abordaram questões consideradas por eles relevantes durante seu estágio.

O primeiro ponto a ser destacado trata não só da presença do professor regente durante o planejamento das aulas dos alunos estagiários, mas também de como esses professores regentes participaram desse planejamento. A utilização de livros didáticos pelo professor regente durante o planejamento e a preocupação desse professor em deixar o aluno estagiário participar do processo de planejamento fica evidente no seguinte relato:

[...] nos organizamos em relação aos conteúdos que eu ministraria durante os horários vagos, onde ela me mostrou os livros com os quais trabalhava e me deixou bem à vontade perguntando por onde eu gostaria de começar (A1).

Essa mesma aluna estagiária ressalta em outro trecho que a professora regente a deixou livre para escolher a metodologia que seria utilizada durante a sua regência:

[...] Assim deixando a vontade a cerca da metodologia, onde optei por seguir com os materiais e alguns métodos utilizados por ela como, por exemplo, fornecer o material, com os quais ela preparou e me entregou para que eu preparasse e fizesse as minhas modificações se necessárias. (A2)

Isso mostra um tipo de professor regente que não só acompanha o aluno estagiário, mas que também o deixa a vontade para escolher a metodologia que acha mais adequada trabalhar, disponibilizando a esse aluno estagiário livros didáticos e outros materiais.

Por outro lado a presença de professores que não dão autonomia para o aluno estagiário desenvolver sua aula também foi verificada, levando o aluno a uma certa frustração por não desenvolver as atividades a sua maneira:

[...] A professora pediu para que eu utilizasse uma apresentação de slide que a mesma já estava utilizando nas aulas, daí, fui um pouco podado, mas ocorreu como esperado. (B10)

O segundo ponto que chamou a atenção durante as leituras dos relatos foi a orientação dada pelo professor regente não somente durante o

planejamento mas também após a regência do aluno estagiário, mostrando-o os pontos positivos e aqueles que poderiam ser melhorados na sua prática docente. Isso pode ser verificado nos seguintes trechos dos relatos:

[...] Ela (a professora regente) me disponibilizou o livro didático, e outro livro para que eu utilizasse como referência. Ao final dessa aula, perguntei a professora se eu estava indo bem, ela disse que sim, mas pediu que eu explicasse um pouco mais devagar, principalmente por conta dos deficientes auditivos (A2).

Essa devolutiva pode mostrar ao aluno estagiário a importância de falar mais devagar, o que pode ser corrigido para as suas próximas regências, dentro do próprio estágio. A importância da devolutiva por parte do professor regente também é evidente no seguinte trecho relatado por outro aluno estagiário:

[...] A professora que ficou responsável em acompanhar meu estágio, foi muito tranquila comigo, esteve presente em todas as atividades que desenvolvi em sala de aula, sempre me orientando posteriormente ao término das aulas (B4).

Em um outro relato, a professora regente inclusive chamou a atenção do aluno estagiário, ao final de sua aula, devido à sua postura em sala de aula:

[...] e ao final a professora me chamou a atenção que durante a regência mascarava chiclete e os próprios alunos disse a professora cometi um erro e tanto e me disse que preparassem as demais aulas para continuar a regencia (B4).

Essa postura dos professores regentes de se preocuparem em dar sua opinião em relação à regência do aluno estagiário é interessante, uma vez que auxilia o estagiário a melhorar sua prática docente.

Um terceiro e último ponto que chamou a atenção nessa categoria foi não só a percepção do professor regente na melhoria do desempenho dos seus alunos durante a regência do aluno estagiário, mas principalmente o fato de relatar isso ao aluno estagiário, se mostrando disposto a mudar a sua própria prática docente:

[...] Após o término da minha regência o professor veio me parabenizar dizendo que notou uma evolução dos alunos ao decorrer da minha regência, e que ia tentar usar desse método de ensino porque funcionou dentro da sala de aula [...] (A8).

Isso mostra ao aluno estagiário que o professor regente pode alterar sua prática docente continuamente e que o estágio foi um momento de aprendizado compartilhado entre o professor regente e o aluno estagiário.

Dez alunos não relataram a participação do professor regente durante o planejamento das aulas. Vale lembrar que os relatos analisados foram espontâneos, logo não relatar não significa que os professores não participaram do planejamento, significa apenas que os alunos não relataram esse fato.

Presença do professor regente durante as aulas dos alunos estagiários

Quanto aos relatos da presença do professor regente durante as aulas dos alunos estagiários, vinte e dois relataram essa presença, sendo que em um deles o professor esteve presente em algumas aulas e ausente em outras. Desses relatos dois pontos chamaram a atenção em relação à intervenção do professor regente durante a aula do aluno estagiário: as situações de indisciplina dos alunos ou quando os alunos tinham alguma dúvida de conteúdo que o aluno estagiário não conseguia responder sozinho.

A indisciplina dos alunos foi relatada pelos alunos estagiários e a intervenção do professor regente para sanar essa questão foi citada em dez portfólios. Seguem trechos de alguns desses relatos:

[...] Nessa turma a bagunça, as gracinhas estavam em excesso ao passo que a professora teve que chamar a atenção (A1).

[...] A aula nessa turma foi mais agitada, turma que conversa muito e que faz muitas perguntas não relacionadas ao assunto proposto para que o foco não fosse perdido precisei em alguns momentos da intervenção do professor Raphael para controlar a conversa e as perguntas inconvenientes (A4).

Os trechos dos relatos mostram a importância do professor regente durante a aula do aluno estagiário, tentando garantir a ordem e o bom andamento da aula, como pode ser verificado nos seguintes relatos:

[...] Passei o vídeo da turma da Clarinha onde explica todo o ciclo em forma de desenho, alguns alunos não prestaram atenção ficaram fazendo piadas, onde o professor teve que parar a aula para chamar a atenção e pedir respeito para os alunos, depois de chamar a atenção dos alunos prestaram mais atenção e consegui finalizar o vídeo [...] (A8).

[...] A professora sempre fica conosco em sala nos auxiliando e também tentando manter a ordem, pois é uma turma muito difícil [...] (A7).

A autoridade do professor regente em sala de aula pode ser verificada no seguinte trecho:

[...] Nessa aula a professora teve que intervir pois os alunos estavam conversando demais. A professora representa o poder e há uma relação vertical em relação aos alunos (B3).

Sete alunos estagiários relataram aspectos relacionados à intervenção do professor regente durante a sua aula devido à questões de conteúdos. Os alunos relatam a importância da presença do professor regente durante as suas aulas, como pode ser verificado a seguir:

[...] O professor regente foi de suma importância no sucesso que obtive, pois me deixou a vontade não fez grandes imposições de como trabalhar o conteúdo, praticamente não interferiu nos meus momentos de regência e me ajudou quando surgiram perguntas ao qual eu não consegui responder [...] (A4).

O auxílio do professor regente ao aluno estagiário durante uma explanação também é evidenciado nos seguintes relatos:

[...] nesta turma os alunos perguntam bastante, procurei responder a todos quando não dava conta de explicar para o aluno de uma maneira simples a professora sempre intervinha, ajudava [...] (A7).

[...] Ela (a professora regente) me ajudou bastante durante a aula e quando eu não sabia alguma pergunta, ela logo me ajudava a responder [...] (A12).

[...] Durante a explicação do conteúdo planejado alguns alunos tiveram dúvidas e me perguntavam, aquelas perguntas que eu sabia responder eu consegui tirar a dúvida, as que eu não sabia responder, como a professora estava ali observando ela pode me ajudar e tirar dúvidas dos alunos. Mas também não foram muitas [...] (B15).

Isso demonstra o quanto a presença do professor regente é significativa para o aluno estagiário, dando tranquilidade e segurança ao mesmo em relação às dúvidas que esses venham a ter durante seu estágio.

Houve um caso em que o professor regente acompanhou o aluno estagiário no início do estágio mas nas aulas seguintes o deixou sozinho em sala, o que causou uma certa insegurança no aluno estagiário:

[...] Durante as aulas dessa semana, a professora preferiu me deixar só com os alunos, encarei isso como algo positivo e negativo. Positivo, pois iria me soltar mais e não teria tanta vergonha, pois querendo ou não eu estava em um nível mais avançado do que aqueles meus alunos; e negativo, pois fiquei com medo e me lembrei que poderia surgir algum tipo de pergunta na qual eu não saberia responder como havia acontecido na semana anterior [...] (B15).

Dois alunos estagiários relataram a ausência dos professores regentes durante as aulas. Segue um trecho de relato apontando essa questão:

[...] Durante estas oito primeiras aulas, o professor quase não ficou em sala, me deixando tomar conta da turma. Aparecia vez ou outra e quando acontecia isto, os alunos ficavam tensos [...] (B2).

Em outro relato a aluna estagiária demonstra claramente a sua preocupação em relação à ausência do professor regente em sala durante sua aula:

[...] Primeiro dia de estágio, minha primeira aula foi na turma 6°. D e a professora não ficou na sala de aula em nenhuma das turmas, porém disse que se eu tivesse qualquer problema, podia chamá-la. Pensei: - Meu Deus! (A3).

Essa mesma aluna prossegue relatando uma situação onde precisou recorrer ao professor regente que naquele momento não se encontrava presente em sala:

[...] A turma do 6° E, eu podia dizer que 90% foi tranquilo, houve um pequeno probleminha o qual a professora já havia me advertido, um garoto que tem TDH, eu não soube lidar com ele, aliás percebi que não sei lidar com alunos com esse tipo de problema, tive que chamar a professora para contê-lo, ele não me deixava dar aula, ficava na frente

do projetor de imagem, atrapalhando os demais, não queria se sentar de jeito nenhum, então a alternativa foi chamar a professora (A3).

Isso demonstra a insegurança que a ausência do professor regente pode trazer para o aluno durante seu período de estágio, uma vez que o aluno estagiário pode não saber ainda lidar com questões disciplinares com desenvoltura. Essa aluna confessa não saber lidar com esse tipo de problema o que pode ter despertado nessa aluna uma reflexão sobre as diferenças de comportamento dos alunos em sala e a importância do professor regente saber lidar com isso. Por fim, quatro alunos não abordaram essa questão durante o seu relato.

Os resultados apontam para diferentes perfis de professores regentes, aqueles que participam do estágio do aluno e aqueles que pouco o não o fazem. Para o primeiro caso foram verificados relatos de professores que participam ativamente do planejamento dos alunos estagiários, estando presente em sala, auxiliando-o na ordem e disciplina em sala de aula ou mesmo com conteúdos que o aluno estagiário pudesse não estar tão confiante. Outra situação apresentada foi a de professores regentes que dão a esse aluno estagiário devolutivas de sua prática docente, melhorando sua regência até mesmo durante o próprio estágio. Foram também verificados professores que não só não participaram do planejamento, ou se participaram isso aconteceu de forma pouco significativa a ponto de não aparecer em um relato espontâneo do aluno estagiário, ou sequer estiveram presentes em sala de aula durante a regência do aluno estagiário, mostrando muito pouco interesse em auxiliar esse aluno estagiário durante seu período de formação inicial.

Discussão

Soares, Lima e Quadros (2007) afirmam que a construção de qualquer carreira precisa de uma base sólida, no caso da docência essa base se inicia durante o curso de licenciatura. Porém, a construção dessa base não deve ser feita apenas pelo acúmulo de conhecimentos ou técnicas, mas também por meio de uma reflexão crítica da prática docente e do cotidiano escolar (Pimenta 2002). O estágio supervisionado possibilita essa reflexão, pois não só é o momento de aplicação de conhecimentos e técnicas, mas também é a possibilidade de um olhar mais aprofundado sobre o cotidiano escolar.

O aluno estagiário enfrenta problemas de diversas naturezas para a realização do estágio, procurando na escola (na figura do professor regente) ou na universidade (na figura do professor responsável pela disciplina) ajuda para superá-los. O professor regente muitas vezes não atua como formador, limitando-se apenas a receber o estagiário na sua sala e permitir que ele cumpra sua carga horária (Baccon e Arruda, 2010; Hall, Draper, Smith e Bullogh, 2008). Caberia a esse professor regente, através do processo de reflexão e ação, do diálogo e da crítica, trabalhar juntamente com o aluno estagiário suas inseguranças e concepções, auxiliando este a desenvolver sua própria identidade profissional (Buriolla, 1996).

Os dados dessa pesquisa indicam que a maior parte dos professores participou de alguma forma do estágio, seja nos momentos de planejamento, durante ou após as aulas. Esses dados diferem dos

encontrados por Martins (2009), estudando o estágio supervisionado em física. O autor afirma que dos alunos estagiários tratados, metade não foi acompanhado por nenhum professor regente e que aqueles que foram acompanhados, os professores aproveitavam a presença do estagiário para se ausentarem da escola. Vale lembrar que a supervisão de estágio é voluntária e que o professor regente não é obrigado a aceitar estagiários, no entanto muitos acabam aceitando porque gostam de ajudar a formar futuros professores (Zablaza e Marcelo, 1993).

A participação do professor regente no planejamento do aluno estagiário é um ponto que deve ser destacado. Pelos relatos dos alunos, existem algumas formas de participação dos professores nesse momento de planejamento. Podemos encontrar professores que deixam os alunos totalmente a vontade para suas escolhas, existem aqueles que orientam e dão dicas de como fazer e existem aqueles mais prescritivos que determinam como e o que será abordado em sala de aula. Todos esses "tipos" de professores já são descritos na literatura (Ben-Peretz e Rummey, 1991; Caires, 2006, Clarke, 2007; Clarke, Triggs e Nielsen, 2014). Certamente cada tipo contribui de alguma forma no processo de formação dos futuros professores, mas ao se trabalhar numa perspectiva de formar professores, com capacidade reflexiva para enfrentar os desafios que a escola apresenta, existe a necessidade de professores regentes mais presentes que orientem e ajudem os alunos estagiários a aprenderem a sua futura profissão e não que apenas prescrevam como esse deve agir.

Outro momento importante do estágio supervisionado é o momento da regência, momento o qual o aluno estagiário se coloca no lugar do professor para ministrar suas aulas. Nesse momento é também de suma importância, a participação do professor regente. Como constamos pelos relatos, o professor ajuda na disciplina das turmas, nas dúvidas dos alunos e em algumas situações adverte sobre a postura do aluno estagiário e dá devolutivas sobre suas aulas. Para Mazieiro e Carvalho (2012) o professor regente deve contribuir no controle das atitudes e procedimentos do estagiário em sala de aula, no que se refere ao conteúdo, mas também ajudá-lo a refletir e aperfeiçoar suas ações e procedimentos.

O papel-chave do professor regente durante o estágio supervisionando de ensino já foi sinalizado em alguns estudos (Marcelo, 1998; Alarcão e Tavares, 2003; Bullough, 2005; Esteves, Caires, Martins e Moreira, 2008; Mazieiro e Carvalho, 2012). Apesar disso, ainda é necessário contar com a boa vontade desse professor em participar do processo de formação dos futuros professores. Em muitas situações nenhum contato prévio do professor responsável pela disciplina de estágio na universidade com o professor regente acontece. Barcelos e Villani (2006) afirmam que em muitas situações os estágios não estão presentes nem nos projetos pedagógicos das escolas ou das universidades.

Encontrar um professor regente que esteja disposto a aceitar os alunos estagiários e que este participe do processo de formação dos futuros professores tem se tornando um grande desafio. Alguns estudos indicam que professores mais experientes tendem a ser melhores formadores do que os menos experientes (Kremer-Hayon, 1991; Clarke, Triggs e Nielsen, 2014), orientando mais os alunos, compartilhando experiências e agindo

mais como mentores desse professor em formação. Características pessoais desse professor regente como experiência profissional, experiência como formador, concepções de formação, dentre outras, podem influenciar como esse professor irá se portar com o aluno estagiário (Griffin, 1989; Zeichner e Gore, 1990, Kremer-Hayon, 1991; Mazieiro e Carvalho, 2012). Certamente não se pode depender de possuir ou não possuir determinadas características para que os alunos estagiários tenham um bom acompanhamento durante seu estágio. O professor regente pode ser responsável por experiências positivas e negativas durante o estágio (Baccon e Arruda, 2012), podendo levar o aluno a seguir a carreira docente ou desistir dela.

Dessa forma é preciso um olhar mais atento para as características desse professor regente e a partir delas pensar em maneiras de ajudá-lo a se preparar para dar o suporte adequado para os alunos estagiários (Marcelo, 1998; Clarke, 2007; Esteves, Caires, Martins e Moreira, 2008; Clarke, Triggs e Nielsen, 2014).

Conclusões

A participação do professor regente durante o estágio supervisionado não deve ficar apenas no aspecto burocrático ou legal, permitindo que o aluno cumpra suas tarefas de estágio na sua sala aula e assinando documentos. O professor regente é uma peça fundamental no processo de formação do futuro professor, compartilhando suas experiências, orientando e corrigindo ações e principalmente possibilitando que esse aluno estagiário reflita sobre a prática docente.

Nossos dados mostram que existem vários comportamentos dos professores, desde aqueles que só oferecem o "espaço" para os alunos fazerem o estágio até aqueles que participam do planejamento e dão devolutivas sobre o desempenho do aluno estagiário. Independente do tipo de professor regente constatou-se que ele é importante e que os alunos registraram que sentem falta de sua ajuda, quando este é ausente, e ressaltam o quanto ele foi fundamental quando precisou de algum tipo de ajuda.

O papel do professor regente e o que se espera dele é previsto na legislação, mas o quanto as instituições formadoras de professores contribuem para que ele desempenhe esse papel? Precisamos ter um olhar mais atento para esse professor, conhecê-lo melhor, convidá-lo a participar desse processo de formação e oferecer a ele possibilidades para melhorar sua prática docente e de formador. Nossa demanda de formação de professores é muito grande, precisamos fortalecer todos os espaços e atores que participam desse processo, sendo que em alguns casos precisamos primeiro conhecer e reconhecer o papel de cada um.

Referências bibliográficas

Alarcão, I., e Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica – Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. 2ª ed. Coimbra: Almedina.

Baccon, A. L. P., e Arruda, S. M. (2010). Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. *Ciência & Educação*, 16(3), 507-524.

Barcelos, N. N. S., e Villani, A. (2006). Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. *Ciência e Educação*, 12(1), 73-97.

Beck, C., e Kosnik, C. (2000). Associate teachers in pre-service education: Clarifying and enhancing their role. *Journal of Education for Teaching*, 26(3), 207-224.

Ben-Peretz, M., e Rumney, S. (1991). Professional thinking in guided practice. *Teaching and Teacher Education*, 7(5/6), 517-530.

Ministério da Educação Brasil (2001). *Parecer CNE/CP 009/2001*. Diretrizes curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2001. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>.

Ministério do Trabalho e Emprego Brasil (2008). Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre os estágios dos estudantes [...] e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 de set. 2008. Recuperado de http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/lei/11788.htm.

Bullough, R. (2005). Being and becoming a mentor: School-based teacher educators and teacher educator identity. *Teaching and Teacher Education*, 21, 143-155.

Buriolla, M. A. F. (1996). *Supervisão em serviço social: o supervisor, sua relação e seus papéis*. 2ª Ed. São Paulo: Cortez.

Caires, S. (2006). Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do "Tornar-se professor". *Análise Psicológica*, 1(24), 87-98.

Carvalho, A. M. P. (1985). *Prática de Ensino: os estágios na formação do professor*. São Paulo: Pioneira.

Clarke. A. (2007). Turning the professional development of cooperating teachers on its head: relocating that responsibility within the profession. *Education Insights*, 11(3), 1-10.

Clarke, A.; Triggs, V., e Nielsen, W. (2014). Cooperating teacher participation in teacher education: a review of the literature. *Review of Educational Research*, 84(2), 163-202.

Esteves, C. H.; Caires, S.; Martins, C., e Moreira, M. A. (2008). Vivências na supervisão pedagógica de estágios pedagógicos dos supervisores de escola: factores diferenciadores. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 16(1,2), 153-168.

Fairchild, T. (2010). O professor no espelho: refletindo sobre a leitura de um relatório de estágio na graduação em Letras. *RBLA*, 10(1), 221-288.

Galiazzi, M. C., e Lindemann, R. H. (2003). O diário de estágio: da reflexão pela escrita para a aprendizagem sobre ser professor. *Olhar de professor*, 6(1), 135-150.

Gianotto, D. E. P., e Carvalho, F. A. (2015). Diário de aula e sua relevância na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 14(2), 131-156.

Griffin, G. (1989). A descriptive study of student teaching. *The Elementary School Journal*, 15(5), 5-12.

Hall, K. M.; Draper, R. J.; Smith, L. K., e Bullough, R. V. (2008). More than a place to teach: exploring the perceptions of the roles and responsibilities of the mentor teachers. *Mentoring e Tutoring: Partners in Learning*, 16, 328-345.

Kremer-Hayon, L. (1991). The stories of expert and novice student teachers' supervisors: perspectives on professional development. *Teaching and Teacher Education*, 7(5/6), 427-438.

Marcelo, C. (1998). Pesquisa sobre a formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, 9, 51-75.

Martins, A. F. P. (2009). Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 31(3), 34021-34027.

Maziero, A. R., e Carvalho, D. G. (2012). A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. *Acta Scientiae*, 14(1), 63-75.

Pimenta, S. G. (Org.). (2002). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3ª ed. São Paulo: Editora Cortez.

Pimenta, S. G., e Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e docência*. 2ª Ed. São Paulo: Editora Cortez.

Razuck, R. C. S. R., e Rotta, J. C. G. (2014). O Curso de licenciatura em Ciências Naturais e a organização de seus estágios supervisionados. *Ciência & Educação*, 20(3), 739-750.

Rodrigues, M. A. (2013). Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, 18(55), 1009-1034.

Rosa, J. K. L.; Weigert, C., e Souza, A. C. G. A. (2012). Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. *Ciência & Educação*, 18(3), 675-688.

Soares, T. T. C.; Lima, M. E. C. C., e Quadro, A. L. (2007). *Importância e dificuldades do estágio curricular obrigatório*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Simões, C. (1996). *O desenvolvimento do professor e a construção do conhecimento pedagógico*. Aveiro: Fundação Jacinto de Magalhães.

Zabalza, M. A. (1994). *Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores*. Porto: Porto Editora.

Zabalza, M. A., e Marcelo, C. (1993). *Evaluación de prácticas: análisis de los procesos de formación práctica*. Sevilla: Grupo de Investigación Didáctica (GID).

Zeichner, K. e Gore, J. (1990). *Teacher socialization*. Em R. Houston (Org.), *Handbook of research on teacher education* (pp. 329-348). New York: Macmillan.